

Mundo loteado, alimentação retalhada?

Os livros escritos por Luc Vankrunkelsven tratam invariavelmente de alimentos. O que é normal, é claro, quando se trabalha para o Grupo de Trabalho por uma Agricultura Justa e Responsável (Wervel: www.wervel.be/pt). O foco é direcionado particularmente para as relações entre alimentos e a produção dos mesmos - ou seja, a agricultura e suas variantes, como sistemas agroflorestais, etc. As relações entre a agricultura e o meio ambiente, entre Norte e Sul (e Oriente e Ocidente), etc. O conteúdo é sempre uma permanente variação desses grandes temas, como a interdependência, a partir de diferentes perspectivas, ou de surpresas. O livro também fala do impacto dos gatos sobre a biodiversidade, do papel das mulheres, da conexão entre a 'alimentação retalhada' e obesidade, e de novas escolas agrícolas.

Igual, mas diferente

Como nos livros anteriores, ele opta por crônicas, breves reflexões sobre as experiências e percepções do Brasil, o tigre emergente latino-americano por excelência e um país agrícola líder na América Latina. O livro 'Soja: Tesouro ou Tesoura?' (tradução livro neerlandês *Voeding verknijpt* [literalmente, 'Alimentação retalhada']) mantém, portanto, esse formato em sua maior parte, mas desta vez abre espaço para a visão de dois especialistas em agricultura do Brasil e para as contribuições de Laenens Leen, presidente da VELT [*Vereniging Ecologisch Leven en Tuinieren* = Associação para uma Vida e Horticultura Ecológicas] e Vera Dua, presidente da *Bond Beter Leefmilieu* [União por um Meio Ambiente Melhor]. Os brasileiros abordam as mesmas questões de modo mais político-ideológico, porém um tanto teórico. Os belgas reafirmam o valor do engajamento de Luc Vankrunkelsvens, apontam para sinais de esperança que eles percebem e apoiam os esforços dele a partir de suas próprias visões. Desta vez, o livro foi novamente ilustrado com uma página de criação artística na introdução de cada crônica, o trabalho de estudantes de arte brasileiros, da Universidade Federal do Paraná, Campus Matinhos (<http://www.motiro.org/sustentabilidade.html>).

O leitor vai encontrar novamente relatórios e análises de experiências cotidianas. No total, o leitor recebe um mosaico com 32 partes, cada um com um aspecto diferente: ou seja, um amplo espectro, com alguns títulos talvez brasileiros demais. Algumas vezes ele se refere a temas já discutidos anteriormente, mas nunca sem uma nova ênfase. Fica claro que Luc acompanha de perto os acontecimentos mais recentes, pois muitas vezes são preocupantes, mas sem perder de vista depoimentos testemunhos, que poderiam servir como sinais de esperança. No entanto, a quantidade de referências para os livros anteriores aumentou um tanto...

Um raio-X esperançoso

Ele nunca se mantém à distância, pairando sobre a realidade. Sempre se nota que ele permanece em estreito contacto com a 'base', ou seja, com a realidade vivenciada, especialmente a de pessoas em áreas ameaçadas, como o Cerrado. Mas ele também vai às cidades e constata desenvolvimentos que muitas vezes são preocupantes. A partir de sua experiência como observador experiente e bem viajado, que faz uma análise crítica das informações, ele descreve um panorama da realidade em evolução no Brasil, para leitores europeus e brasileiros - ou, melhor ainda, ele faz um raio-X -, mas também relata perspectivas promissoras.

O futuro é sempre um dos focos: como deveria ou poderia continuar, com mais respeito pelas pessoas e pelo meio ambiente? Nessa abordagem, o livro e todos os comentaristas partem da

necessidade de uma mudança de paradigma: de uma agricultura com uso intensivo de capital e energia, em grande parte nas mãos de empresas transnacionais e/ou países para uma Agricultura familiar, mais local. Este desafio é ainda mais elaborado em contraposições ‘preto e branco’: uma agricultura voltada para lucro ou focada no rendimento justo, em monocultura ou, por exemplo, em um sistema agroflorestal, em pequena escala ou em escala massal e massiva, nas mãos de agricultores ou grandes empresas? É claro que perspectivas em ‘preto e branco’ nem sempre refletem a realidade, mas parecem justificáveis para tornar claros os desafios. Todo observador sabe que os seres humanos e, muitas vezes, as grandes empresas têm um forte impacto sobre o que acontece no mundo, ainda que seja, às vezes, inconscientemente.

O produtor, mas também o consumidor

É por isso que o papel do consumidor neste livro chega mais à superfície, especialmente na introdução, mas também no meio da obra: em analogia com a filósofa Hannah Arendt, Vankrunkelsven chama a isso de ‘a banalidade do mal’: o fato de que os consumidores comuns, sem saber ou sem querer são cúmplices ou culpados dos desastres que estão acontecendo no mundo, ainda que seja apenas por causa de seu vício na dupla que, nos círculos de atuação de Wavel, é conhecida como ‘Rei-carro e Imperador-presunto’, ao lado da nova realeza, Princesa Aeronave. Não é por acaso que Thomas Merton, trapista e ativista pela paz - que Vankrunkelsven mencionada como fonte de inspiração – escolheu como o título de um de seus livros: ‘Conjecturas de um espectador culpado’ [*Conjectures of a Guilty ByStander*]. Merton, expôs muitas vezes a alienação do homem ocidental, como ocorre agora: um ou outro acontecimento toma formas dramáticas, mas nós não nos conscientizamos disso de fato.

Mas as iniciativas inspiradoras também são abordadas, como a agricultura comunitária, a criação de abelhas nativas, formas alternativas de alimentação, etc... É claro que esses exemplos são quase sempre encontrados em pequena escala, em sistemas de cultivo que incorporam o respeito pela natureza, e/ou que partem de uma cultura tradicional, bem conhecida, desenvolvendo-a de uma nova maneira em resposta à seca, etc. Frequentemente são iniciativas pequenas, mas, em toda a sua modéstia, elas parecem fazer sentido.

Crítico, mas fundamentado e, por vezes, um tanto difícil

Uma crítica com relação a tudo: com toda a sua riqueza, o livro é, sem dúvida, inspirador, mas às vezes igualmente difícil. Os passos para as estruturas seguem-se, às vezes, muito rapidamente e, ocasionalmente, o leitor sente falta de alguns dados, dificultando a delimitação de um tema, ou precisa digerir uma quantidade um tanto excessiva de palavras em português. Além disso, um capítulo recebe, quase sempre, uma série de notas de rodapé, muitas delas fazendo referência a sites, com longas URLs que os leitores raramente irão consultar. Certamente seria muito útil processar uma parte das informações das notas de rodapé em um anexo estruturado e informativo. Isso aumentaria o valor do livro como obra de consulta.

O resultado do balanço: um livro que, na sua diversidade, apresenta uma visão crítica da influência mútua de meio ambiente, economia e agricultura em todo o mundo – agora até com uma janela para a China, sobre os efeitos das mudanças dos hábitos alimentares por lá – e, em parte, também da sociedade e da política no Brasil. A atenção é voltada para as práticas nocivas que ele reconhece, ao lado das novas iniciativas que tomam forma, que sempre são

situadas em um contexto mais amplo. As páginas ilustradas são um acréscimo relativamente bem sucedido, mas continua sendo um livro que realmente não se pode chamar de ‘simples’.

João Glorieux, Bélgica

Luc Vankrunkelsven, *Voeding verknijpt*, Wervel, 2014, 300 p.

Publicado simultaneamente em português com o título:

‘Soja: Tesouro ou Tesoura?’ Cefuria, Curitiba, 2014.

Encomendas no Brasil: luizfyoung@yahoo.com.br